

PROPRIETARIOS  
 João Pedro de Sousa  
 e Lyster Franco  
 DIRECTOR POLITICO  
 João Pedro de Sousa  
 DIRECTOR LITERARIO  
 Lyster Franco  
 EDITOR E ADMINISTRADOR,  
 JOÃO PÉCRO DE SOUSA  
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SÁBADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
 FARO  
 ASSINATURAS  
 25 numeros..... 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

## Manejos monarquicos

A todo o momento ouvimos apregoar que os monarquicos contando com valiosos elementos vão pôr na rua a revolução, com a qual contam restaurar a monarquia.

Chegam mesmo a anunciar com datas fixas o dia em que a revolução estalará; o dia em que será restaurada a monarquia dos adiantamentos.

Entretanto, apesar de tão extraordinário reclamo, as horas e os dias passam-se sem que a mais leve perturbação nos incomode e apesar dos desejos que nós todos, velhos republicanos, temos em os ver na rua, eles vão adiando dia a dia o inicio da apregoada revolução.

Esses adiantamentos representam a certeza absoluta que eles tem de que não podem fazer a revolução, porque uma revolução não se pôde fazer.

«A revolução não é apenas uma soma de movimentos, é uma summa de principios; uma ideia mais que um facto. Os que só veem a revolução nos seus conspêtos materiais, nos seus rijos e rudes combates, desconhecem-lhe a face mais grandiosa e o nimbo mais refulgente».

Os monarquicos não podem pois fazer a revolução, como ninguém a pôde fazer. «A revolução, é de si impensável e incorporea embora tenha paladinos e cultores. Produz-se em virtude das leis da mecanica celeste, chega como chegam as marés pela atracção do satellite, os ventos pelo desequilibrio aereo, os comriscos pela electricidade do planeta. Forja-se no laboratorio do espirito como o relampago no laboratorio do universo; rebenta á razão propria, á temperatura precisa, porque então qualquer chispa basta para apagar o incendio. Fóra disto querer provoca-la é querer ocasionar um terremoto com um assopro ou um diluvio com um copo de agua».

Eis porque a revolução monarquica jamais passará de um espectáculo anunciado e sempre adiado; de uma letra vencida, e sempre protestada e sempre reformada.

«Ninguém pôde gloriar-se de fazer a revolução—porque ninguém é senhor da corrente das ideias, como ninguém é senhor das correntes cosmicas. E se é impossivel fazer desencadear uma tempestade artificial, impossivel é tambem fazer uma revolução artificial».

Não foram os conjurados que fizeram a revolução de 1640; não foram os liberaes que fizeram a revolução que abalou a tirania do absolutismo; não foram finalmente os republicanos que fizeram a revolução de 5 de Outubro.

Esses foram apenas os impulsores desses gloriosos movimentos revolucionarios.

A revolução brotou grande e bela da alma generosa do povo; estava com ele porque é congenita a substancia do seu proprio organismo; engranga-se nos atomos calcareos dos seus proprios ossos e nos globulos sanguinios das suas proprias veias; chancela-se na historia e deriva do seu amor pela propria honra e pela propria liberdade!

Eis porque é impossivel uma revolução para restaurar a monar-

quia em Portugal; a monarquia foi a completa negação da honra e da liberdade e os seus homens chapinhando constantemente na lama estão reduzidos a lodo. Os impulsores da revolução republicana, se eram poucos, tinham por seu lado a justiça e a verdade; se lhes minguava o ferro e o fogo sobejava-lhes a razão e o direito. E o convencimento da razão é o convencimento do triunfo—faz prodigios; a certeza do direito é a certeza da victoria—faz milagres.

Os pretensos impulsores da revolução monarquica são na sua generalidade *snoobs* e *escrocs*. Não os anima uma ideia grande, não lutam por principios; anima-os o seu snobismo e lutam pelos seus estomagos; sentem a ancia de amordaçarem a liberdade e o desejo de ludibriarem mais incautos.

Afirmando que os impulsores da revolução monarquica são *snoobs* e *escrocs* longe de nós a ideia, a intenção de taxar com estes qualificativos todos os monarquicos. Nós só nos queremos referir áqueles que pelos seus feitos conhecidos e apregoados não merecem outra qualificação.

Nós respeitamos os monarquicos, que fieis as suas crenças ainda se conservam monarquicos e são limpos e honestos; nós sentimos admiração por aqueles que, monarquicos até 5 de Outubro, ingressaram por patriotismo na Republica e a esta dão todo o seu trabalho e todo o seu amor patriotico; mas nós sentimos repulsão por todos aqueles que, cheios de crapulismo nas extintas instintuições, agora pregam moralidade e honra, quando toda a sua vida foi uma longa cadeia de vicios e uma enormissima série de crimes. Para estes a Patria é a barriga, fartaram-se de roubar e na ancia de continuar seus crimes fazem-se agora os impulsores duma restauração monarquica.

Por esses sim, sentimos repulsão, mas tambem sentimos profundo nojo por aqueles que monarquicos crapulosos de sempre, ainda saudosos e anciosos pelo regimen dos adiantamentos abraçaram hipocritamente á ultima hora a Republica, não com o desejo patriotico de a servir, mas sim com a sede de a enlamear. Estes, dentro da monarquia, foram emeritos bandalhetes e bandalhetes continuam a ser a dentro da Republica.

Os chefes politicos, na ancia de votos, abriram lhes de par em par os porticos e é vê-los agora numa sanha ardente enlamearem a Republica que odeiam de morte e que hipocritamente fingem servir. E' ve-los perseguir e vexar os velhos e sinceros republicanos com a criminosa indiferença dos chefes politicos dos grupos a que hipocritamente se ligaram; é ve-los nos seus conciliabulos esvurmarem odios contra a Republica e contra os seus homens; é ve-los alegres e satisfeitos quando se espera qualquer intentona monarquica e tristes de orelha murcha quando lhes chega o fracasso das intentonas monarquicas.

Oh, chefes politicos ha que se collocaram tão altos, que a eles não chega a nossa voz de sinceros e velhos republicanos; se a nossa voz até eles chegasse ou se eles até nós viessem, nós não teriamos duvida de apontar um a um os monarquicos de hontem, convertidos hoje em falsos republicanos; havia-

mos de lhes rasgar a vestimenta verde e encarnada, abrir-lhes o peito para provar que os seus corações são azues e brancos; não são republicanos, continuam a ser monarquicos; não querem o engrandecimento da Republica, aneiam pela sua queda, pela sua morte.

Ingressaram na Republica, apenas com o firme desejo de a enlamear e de a corromper; como na monarquia, continuam na Republica, a vexar e a perseguir republicanos e nós republicanos cordealmente deixamos que eles enlameiem e apunhem a Republica!

Urge que este estado de coisas termine. Que ingressem na Republica, os monarquicos limpos e honestos; que prestem patrioticamente os serviços que o seu patriotismo lhes ditar; a esses devemos receber-lhes de braços abertos; aos outros, aos hypocritas, aos mascarados, aos falsos empuñemos um chicote para os chicotear; afastemo-nos deles como de animaes raiosos ou de leprosos nojentissimos; o seu respirar é pestilencial, o seu contato envenena e mata.

Eurico de Campos.

### CANCIONEIRO DO POVO

Jurei á muito esquecer-te  
 E a jura tambem cumpri,  
 Mas não te esqueço a pensar,  
 Que me hei de esquecer de ti.

Ri-te, e nos teus labios,  
 Deixa-me um beijo pôr lá,  
 Em seguida... pô-te séria,  
 Que ninguém te conhecerá.

O amor é uma frutiuba  
 Que todos querem provar,  
 Ora doce, ora azedinha...  
 Ora capaz de enjorar.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Propaganda evolucionista

Chegam-nos de varios pontos noticias de que a propaganda evolucionista em Coimbra foi um fracasso. Alguns curiosos tomados como correligionarios rodearam os oradores, que mal acabada a nova edição do mesmo discurso, se escapuliam inodestamente ás ovações de meia duzia de amigos.

E' lamentavel, que tão pouco resultado tenha produzido a excursão politica dos evolucionistas.

#### Tanto barulho para nada!

#### Quatro papas á viola

E' costume escrever-se nas nefastas gazetas liberaes que a igreja catolica immobilizou-se. Os senhores lêem esse dislate frequentemente e acreditam. Puro engano. O Vaticano entrou denodadamente no caminho das reformas. Para começar, suprimiu nada menos de quatro papas. São eles Bonifacio VI, do seculo IX; Bonifacio VII, do seculo X; João XVI, do seculo X e Benedito XVI, do seculo XVI. A sorte que eles vão dar, em sabendo!

#### Uma baroneza cleptomana

A elegante baroneza Reinecke, esposa de um ex-consul da Alemanha em Boston, foi detida num bazar de Nova York pelo crime de furto, o que produziu enorme escandalo, como se pôde julgar.

Seu esposo apresentou-se imediatamente no commissariado e conseguiu que a baroneza ficasse em liberdade.

Comprovou-se que a esposa do ex-consul alemão sofre de cleptomania.

#### O caso foi comentadissimo.

#### Os «dukhobors» do Canadá

Ha bastantes anos que os «dukhobors», que são uns camponezes russos pertencentes a u na extranha seita, foram estabelecidos no Canadá.

Os «dukhobors» não reconhecem a propriedade individual nem a autoridade hereditaria, e além disso são contrarios á monarquia. Dizem que Deus não disse que a terra seja de alguns individuos, nem que uns homens podem mandar outros por direito de nascimento, nem que

cada cidadão deve ter uma só mulher.

Afirmam que cada homem pode ter as mulheres que queira, sempre que possa sustenta-las e que elas não briguem umas com as outras. Dizem, tambem, que não se devem pagar contribuições.

Naturalmente, foram expulsos da Russia e fundaram uma colonia nas solidões da Colombia britanica.

Mas o governo desta, sem se importar muito nem pouco com as teorias da seita, impoz-lhes o pagamento de tributos.

Custou muito convencê-los a pagar, pois os «dukhobors» alegavam que a sua religião lhes prohibia entregar uma moeda fosse a quem fosse; mas por fim sempre pagaram as contribuições ante a ameaça da expulsão.

Mas ha pouco essas contribuições foram aumentadas e a indignação dos campones russos subiu ao mais alto ponto. E ameaçaram o governo de que enviarão á cidade de Vitoria 6.000 dos seus concidadãos em sinal de protesto.

Isto não daria muito cuidado ao governo se eles não declarassem que esses 6.000 cidadãos se dispunham a entrar em Vitoria completamente nus, percorrendo ruas e praças e cantando himnos religiosos.

Acrescentam eles que se esta manifestação não servir de nada, recorrerão ás armas.

#### Oposição

E' curioso ler, de vez em quando os jornaes de opposição profissional. Escolhem os envergamentos mais desvarados, para encher colunas com improprios contra o governo e o senso comum. Não se referem a ideias do governo, não pretendem resolver problemas, apresentando, contra a grande obra renovadora do governo outros planos.

Ralham, insultam, curam de coisas infinitamente pequenas, com notavel genio para bagatelas.

Proceder assim, não será fazer a defesa do governo, perante a opinião sarsata, que não se perturba com os palavrões, em geral muito cersidos?

#### Situação internacional

Andam muito contentes os monarquicos, julgando o paiz numa embaraçosa situação internacional, donde adviria, não só a perda das colonias, como o pagamento de uma enorme indenisação, que afetaria o orçamento e tornaria maior o desequilibrio.

As declarações do sr. dr. Afonso Costa, no Parlamento, amargaram, essas alegrias e murcharam muita orelha comprida.

Tenham paciencia, que em breve terão ainda conhecimento de melhor.

Os fieis aliados do sr. bispo de Beja podem encomendar lenços. Como não ha más noticias para Portugal, a tristeza será grande para eles.

#### Os martires... evolucionistas

Parece que os evolucionistas querem fazer-se passar por martires.

Eles não ofendem, não provocam; são umas pessoas extremamente comedidas e fundamentalmente corretas.

Nós é que somos os exaltados e os provocadores; nós é que atacamos o evolucionismo com os insultos mais desbragados e com as facecias mais irritantes.

Positivamente é necessario confiar-se muito na imbecilidade ou inconsciencia do povo portuguez, para se pretender deturpar desta forma factos que todos conhecem!

#### Pela cultura e artes femininas

Em Paris foi inaugurada com grande solenidade a sede duma nova agrupação de damas, que se propõe difundir entre o seu sexo o gosto pelas belas artes e a cultura em geral. Intitula-se a nova sociedade de senhoras «Vida Feminina» e a sua fundação deve-se á iniciativa da illustre madame Barth.

A sede da «Vida Feminina» está montada com esquisita elegancia e com discreto luxo. Possui magnificos salões destinados a conferencias e festas artisticas.

A primeira conferencia foi efetauda péo insigne escritor e academico Pierre Loti, que fez uma brilhante dissertação acerca dos costumes e desgraças da mulher turca.

M. Loti tem especial competencia para tratar destes assuntos, pois as suas viagens frequentes deram-lhe um profundo conhecimento da Turquia e de varios paizes orientaes na inumidade da sua maneira de ser.

Foi vitoriadissimo.

#### SUPPLICIO ELEGANTE

## O ESPARTILHO ATRAVEZ OS TEMPOS

Entre as armaduras que se mostram nos museus archeologicos, cheias de ferrugem e de legenda, evocando o fragor das batalhas, homens celebres, paginas imorrejoiras de historia, não ha uma só com mais prestigio do que o espartilho. E' a couraça do belo secco, é bem a sua sintese, porque é uma eterna contrariedade para o secco forte.

O homem doutros tempos envergava o arnez, os coxotes, os braçais, as grevas, para se defender dos golpes inimigos, a mulher vestia o colete de ferro, pôz o vertugadin, cingiu-se em talas fortes para formar *entourage*, para se tornar mais *coquette*, mais apetecida.

Numa longa veste que lhe não modele as formas, a mulher é bela sem ser provocante:—as suas perfeições não resadem, os seus encantos não ferem.

Incompreensivel, como o mesmo espirito da mulher, o espartilho tem feito a sua evolução triumphal através dos tempos, assistindo á morte de velhas armaduras, e aperfeiçoando-se cada vez mais.

E' como um supplicio imutavel para o madamismo; é como um tormento que se tornou um habito. As monjas, elegiacas e esfingicas, cingiam-se de cilícios para ganhar o céu; as mulheres do seculo vestiam o espartilho para refocilar no peccado.

Só uma mulher o podia criar, e vê-se nas antigas estatuas de Venus e de Juno como elas usavam as suas cintas bordadas, presas com refulgentes fechos de ouro para altear os seios turgidos, aformoseando-os.

Depois, as mulheres gregas e romanas, arremendando as belezas e os encantos das divindades, usaram tambem essas faixas para fazer resair os peitos, e que se chamavam *cestus capitum*, *fascia*, *toenia*, *mamilare*, entre os romanos, e *strophium*, *oara*, *adodesme*, entre os helenos.

Foram estas faixas garridas, sem fazerem a deformação na corporatura das mulheres, os inofensivos antepassados do espartilho arroxeante dos nossos tempos. Durante largos anos delas fizeram uso as mulheres, como o atavio embelezante, até que no reinado de Carlos Magno começaram a usar vestidos demasiadamente cingidos ao corpo, desenhando-lhes as mais pequeninas formas. No seculo XII o exagero dos vestidos cintados foi levado ao ponto das elegantes do tempo se não poderem curvar, como no-lo diz Pierre Gross.

Começou então a fazer epoca o espartilho de ferro, verdadeira armadura, com recortes elegantes, aberto aos lados.

Um certo espirituoso, de que não nos ocorre agora o nome, apresentou, e defendeu, uma genese pitoresca do supplicio elegante do madamismo. No seculo XIII existia um certo marido, cuja esposa endiabrada lhe dava constantes tratos aos miolos. Para a castigar lembrou-se o pobre diabo de lhe cingir á cinta uma especie de espartilho. A ideia do homem deu bons resultados, e o exemplo foi seguido em casos identicos. As mulheres, para não darem o braço a torcer, como soi dizer-se, foram acostumando á crudeissima tortura, aperfeiçoando-a e ataviando-a cada vez mais, até que a tornaram em imprescindivel objeto de adorno e de *co-terie*.

Não devia ter sucedido assim. A inventora do espartilho devia ter sido uma mulher. Mas, reatando o fio da historia, somos coagidos a dizer, prestando culto á verdade, que no seculo XV os retratos das infantas de Castela e os inegalaveis quadros de Velasquez mostram que o *high-life* daqueles tempos remotos se adornava com as vasquinhas, coletes fortes guardados de rendas, e os vertugadins, aparelho que se collocava em volta da cinta para fazer embanlar as saias.

Maria de Medicis assistia assim aos solaus palacianos. Mais tarde, Leonor de Castela introduziu no seu reino o colete de barbas de baleia, que era um adstringente molde que dava as mais estranhas configurações ao *facies* da mulher.

A moda, como sempre, generalizou-se. Surgem os apóstolos do avigoramento fisico e as leis prohibitivas do supplicio apparecem. Henrique III prohibiu o uso do espartilho. A lei é letra morta. Henrique IV segue-lhe o exemplo. Os resultados são nullos todavia. Nesta occasião, uma

elegante de tom, a sr.<sup>a</sup> Montepan, engravada, coisa naturalíssima, de resto, e para ocultar aos olhos curiosos do mundo as consequências das suas expansões amorosas, começa a usar um espartilho para desfazer nas medidas do possível o seu entumescimento abdominal. Esta nova especie de espartilho faz voga e espalha-se por todo o mundo.

E', porém, no reinado de Luiz XV que começa a usar-se o espartilho, com pequenas diferenças do que nós hoje por aí vemos expostos nos mostruários, ateando a concupiscencia de velhos lubricos.

No século XVIII, apóstolos risíveis na sua candura intentaram uma nova e violentissima campanha contra o que elles chamavam o *tormento do secco fraco*. José II, da Austria, proibe de novo o uso do espartilho aos seus subditos. Mas surge a grande revolução de 89, com a nova era de igualdade e fraternidade, e immediatamente entram em uso os velhos costumes romanos e gregos. E' a época do nú. A gregomania impera ao ponto de as elegantes do tempo usarem *zaus* da velha Grecia para fazer resair os seios.

A moda cai; e os espartilhos reentram em uso e, evoluindo através dos tempos, sofrendo as transformações mais exquisitas, chega até aos nossos tempos, em que é um objecto de adorno imprescindível ao amarellecido «Hig-hlismo» hodierno.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Faustino da Fonseca

Integrou-se no Partido Republicano Português o senador Sr. Faustino da Fonseca.

Faustino da Fonseca, que foi sempre um republicano de principios, quer na sua vida de propagandista, quer na sua acção parlamentar, não se sentia bem fóra do seu belo partido e por isso regressou a ele por entender que é aqui o lugar onde todos os bons republicanos podem servir melhor a Republica e o Paiz.

Diferença de tratamento

A Nação, com a caridade evangelica que é peculiar aos ultramontanos, chama *penso* ás pensões que a lei da separação concedeu aos padres e que muitos sacerdotes recebem.

Não chama *penso* com certeza ás heranças captadas, ás verdadeiras burlas que cometeram no paiz os frades de varios matizes, verdadeiros *souteneurs* de velhas.

Modos de ver

Um jornal monarchico troca e critica o facto de se deixar de dar tiros, por falta de verba. Qualquer pessoa de regular senso ficará espantada ao ler a extranheza do periodico.

Não tem razão. Na monarchia, havia uma especie de contas do sacco. Haver verba, ou não, no orçamento, era a mesma coisa. Metiam a mão, encontravam dinheiro, podiam gastar.

Se existia a confissão dos dois erarios, não havia razão para se ficar por ali.

Deploravel

Quando a Republica é tão miseravelmente hostilizada pelos seus rancorosos inimigos é bem deploravel que haja republicanos, duma elevada categoria intelectual e de uma situação politica de destaque que se prestem a auxiliar o jogo dos monarchicos simplesmente para satisfazer odios pessoais.

E' proibida a entrada...

Ocorreu na Casa Branca, palacio do presidente da Republica norte-americana, um incidente que recorda a conhecida anedota daquela sentinela que não queria deixar passar Napoleão.

O presidente Wilson voltou muito fatigado de um largo passeio a pé e para atalhar caminho, penetrou nas salas onde estão instaladas as repartições do ministerio do interior.

Ao chegar a uma porta onde ha um letrero que diz «E' proibida a entrada ao publico», embargou-lhe o passo um continuo agalooado, que, com modos bruscos e autoritarios, como costumam ser pouco mais ou menos os de todos os continhos.

—O senhor não vê que é proibida a entrada?... Ora faça favor de voltar pelo mesmo caminho por onde veio...

O presidente voltou-se e com ar sorridente e amavel disse ao continuo:

—Sou Wedrow Wilson...

O continuo agalooado fitou-o detidamente e disse com grande serenidade:

—E' verdade! Bem dizia eu... Esta cara não me é estranha! Entre, senhor presidente, tenha a bondade de entrar.

E desfez-se em cumprimentos e mesuras.

Este continuo merece ser promovido a... director geral!

MUSEU DO CRIME

O director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa solicitou do sr. ministro da justiça que os juizes de direito das diversas comarcas do paiz enviem para aquele instituto com o fim de ficarem fazendo parte das colleções do seu museu, todos os instrumentos que tenham servido á pratica do crime, e os vestígios destes que sejam susceptiveis de serem devidamente arquivados, e que possam ser despendados.

CARTA DE TAVIRA AO SR. SILVESTRE FALCÃO

Vae por um ano que na *Provincia do Algarve*, jornalco de que o sr. é director e editor, um qualquer caluniador, peçonhento como a osga, me faz acusações infamantes que ferem a minha dignidade e que revelam nitidamente a falta de escrupulos e de moralidade desse reles *escrivinhador*, que pretende traiçoeiramente colocar-me numa situação baixa e critica.

Não sei quem é o autor de taes acusações, e por isso é ao sr. que me dirijo, considerando-o responsavel por aquellas infamias com que o sr., apoiado pelos seus correligionarios de iguaes sentimentos, pretendem manchar o meu carater.

Essa critica falsa e repugnante que, no seu jornalco, o sr., ou alguém com o seu consentimento, sem pejo pela dignidade alheia, tem feito aos meus atos, como politico e administrador deste concelho, merece o desprezo de toda a gente honesta e sincera, no conceito da qual, o autor dessa critica não passa de um vil caluniador, um pigmeu sob o ponto de vista moral, um reles insignificante que só sabe difamar os adversarios que não o deixam manobrar em campo conquistado.

Não tenho dado importancia a essas falsidades que dois ou tres *petroleiros* sem criterio inventam para me conspurcarem. E não lhes tenho dado importancia, porque, felizmente, sei medir a estreita capacidade moral e intelectual dessas tristes creaturas, a vileza que as predomina, levando-as ao completo esquecimento dos seus deveres para com adversarios leaes, que teem uma vida honesta e um passado sem macula.

Mas hoje, já farto de ser insultado constantemente nas colunas do seu pasquim, vitima de ataques traiçoeiros, não posso deixar de pegar na pena para me defender nas colunas hospitaesiras de *O Herald*.

Se o sr. é o autor dessa critica aleivosa, permita-me que lhe diga, senhor Silvestre, que o sr. não tem autoridade moral para me combater, pois deve lembrar-se da bonita figura que fez quando, desempenhou as funções de ministro do interior com uma incompetencia tal que muitas vezes provocou a irrisão de homens inteligentes, que conhecem muito bem a sua *intelectualidade*, que o tornou celebre... Lembra-se desses saudosos tempos? Foi tão ridicula essa figura que ainda hoje o sr. é conhecido pelo «ex-ministro de triste memoria!»

O sr. dimitiu ilegalmente um governador civil, tendo sido interpellado no parlamento sobre este caso pelo deputado Luz de Almeida, que pelo sr. foi espancado, depois de lhe ter dito verdades que o humilhavam perante a assembleia constituinte, as quaes não poude o sr. destruir porque estava cúmplice na ilegalidade que praticou.

O sr. dimitiu tambem ilegalmente uma professora de S. Braz de Alportel, pelo monstruoso crime de estar doente.

O sr. transferiu tambem ilegalmente da freguezia de Santo Estevam para Estoi o professor Martins, para saciar odios de alguns correligionarios seus, transferencia que, pouco depois, foi anulada por ilegal, sendo aquele funcionario reintegrado na escola onde atualmente exerce a sua profissão.

E ainda o sr. tem o atrevimento de fazer acusações!... Que miseravel!

O sr., pela sua vaidade o pelo seu egoismo, sai muitas vezes do campo onde devia permanecer, se fosse um adversario leal.

O sr. tudo sofisma, atirando ás faces limpas de quem é honesto e soube desempenhar com honrabilidade o seu cargo a lama onde chafurda, para cevar os seus rancóres e engrandecer a sua politica mesquinha. O seu jornalco é a arma perdilista de que o sr. se serve para combater covardemente os adversarios, mentindo com uma audacia extraordinaria, dando provas de que é possuidor de uma baixa educação, propria de qualquer carroceiro que nunca frequentou uma escola.

O sr., talvez, por ter sido, um dia chamado, por engano, a gerir a pasta do interior, para vergonha do paiz, julga-se possuidor de um vasto talento, superior a toda a gente de Tavira, senhor de tudo e de todos... Por isso, não tem pejo de vomitar as mais torpes acusações sobre aqueles que lhe fazem sombra e que não o deixam ser o regulo de todo o concelho, querendo assim dispôr de nós todos como quem dispõe de um rebanho de carneiros.

O sr. ou alguém dos seus colaboradores pertencente á escoria da sociedade tem derramado sobre a minha pessoa a sua bilis venenosa, acusando-me de varias irregularidades que toda a gente de bem considera uma calunia, uma infamia sem nome!

Como administrador, tenho a certeza de que desempenhei com proficiencia aquele cargo, procedendo honrada e corretamente para com todos, correligionarios e adversarios, nunca usando de perseguições, ameaças ou vinganças; nunca procurei obter adesões ao meu partido com artimanhas, mandando intimar individuos a virem á minha presença acusando-os de crimes que não praticaram, para os inti-

midar, agradando-os ao mesmo tempo com palavras amaveis, fazendo-lhes promessas satisfatorias no intuito ganancioso de que eles a pouco e pouco se convencessem a dar-me a sua adesão.—Os democraticos de Tavira não usam destes baixos processos para engrossarem as fileiras do seu partido, como por lá no unonismo barbaresco se usaram, segundo me consta.

O sr. sabe tudo isto, mas mente todas as semanas nessa esterequeira que tem o pomposo nome de *Provincia do Algarve*, abusando da credulidade dos seus leitores, porque é tão grande o seu faciosismo, infocavel o desejo que sente pelo esfacelamento do partido democratico no concelho de Tavira, que para isso não trepida em lançar mão de todos os meios, até os mais indecorosos e anti republicanos.

O sr. Silvestre deve proceder com mais sensatez e lealdade para com os seus adversarios, para que estes não se vejam na dura necessidade de lhe chamar em toda a parte—um canalha!

Tavira; 2 de Julho de 1914.

João R. Pinheiro Centeno.

Escolas de repetição de 1914

Todos os militares recenseados, pertencentes aos regimentos da 4.<sup>a</sup> divisão, aquartelados no distrito de Faro, devem apresentar-se fardados, devidamente barbeados, com o cabelo cortado e com os artigos que lhe tiverem sido entregues e com a sua caderneta, nos locais a seguir designados, ás 9 horas da manhã:

Tavira, infantaria 4, no dia 31 de agosto, licencceados em 13 de setembro.

Lagos e Faro, infantaria 33, no dia 18 de setembro, licencceados em 2 de outubro.

As praças não se devem deixar ficar para os ultimos comboios, porque pode resultar não chegarem á hora da chamada.

Será punido disciplinarmente, todo aquele que faltar á chamada, sem motivo de força maior, ou sem os artigos de fardamento ou sem a caderneta.

Os militares que não se poderem apresentar por motivo de doença, enviarão imediatamente a parte de doente aos seus comandantes de companhia, providenciando estes para que a doença seja verificada por um medico militar.

Assassino precoce

Em Famacião, na freguezia de Pouzada de Saramagos, um rapaz de 7 anos de idade assassinou uma creancinha de 7 mezes, porque, diz ele, a creancinha o incomodava com o seu choro.

Primeiro deu-lhe com uma pedra repetidas vezes na cabeça, em seguida mordenou-a pelo corpo e como ella ainda resistisse, encostou-a a um muro e deixou cair sobre ella uma pedra—matando-a.

O pequeno assassino tem já praticado diversas proezas, como seja tirar os olhos a pintalhos, quebrar as pernas ás galinhas que agarra e muitas outras coisas que denotam o criminoso nato.

Pelo que se vê os assassinos, como os poetas, não se fazem, nascem!

Noticias de Instrução

Foi superiormente determinado que, finalizados os trabalhos escolares em 31 de julho corrente, todos os professores officiaes se conservem nas sedes das escolas ás ordens dos inspetores, por motivo de serviço de exames do 2.<sup>o</sup> grau.

—Pelos estancias superiores foi comunicado aos inspetores de circulo que de futuro todos os professores deverão elaborar mensalmente, em duplicado, os mapas estatísticos modelo F; devendo remeter um á inspecção e outro á camara do respectivo concelho.

—Terminaram em Faro no dia 6 do corrente os exames do 1.<sup>o</sup> grau; brevemente publicaremos o seu resultado.

—Foi nomeada e tomou já posse da escola do Peral, S. Braz de Alportel, a professora D. Damasia de Jesus Soares, diplomada pela escola normal de Faro.

—Continuam em exercicio, com bastante frequencia, as escolas centrais de Faro.

—Foi autorizada a instalação das escolas mistas de Portel, freguezia de S. Bartolomeu, Silves e Peral, S. Braz de Alportel circulo escolar de Faro, em casas propostas em melhores condições.

—A sr.<sup>a</sup> D. Ana Pereira Amôres foi nomeada interinamente, professora encesa á de ensino normal de Faro.

—Foi publicado um decreto organisando os concursos para professores de linguas e ciencias nas escolas industriaes e comerciaes; alterando a organização das escolas industriaes e creando varios cursos; equiparando as escolas particulaes de ensino comercial ás escolas officiaes.

HOMENAGEM A CAMILO CASTELO BRANCO

Está completamente organizada a comissão que se propõe promover as grandes homenagens nacionais á memoria de Camilo Castello Branco e levar, emfim, a efeito a criação de um monumento ao eminente escritor na cidade de Lisboa. Essa comissão em breve iniciará os seus trabalhos.

Escola Industrial e Comercial "Pedro Nunes" em Faro

Os alunos desta escola, muito gratos ao sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro da Instrução Publica, enviaram a S. Ex.<sup>a</sup> a seguinte mensagem:

«Excelentissimo Senhor Ministro da Instrução Publica:

Os alunos da Escola Industrial e Comercial «Pedro Nunes» em Faro, interpretando o sentir da mocidade estudiosa do Algarve e sumamente reconhecidos pelo Decreto de 30 de junho, que criou nesta escola o curso comercial, antiga aspiração de todos os algarvios que se dedicam ás lides comerciaes e que não tinham, até aqui, facilidade em obter a instrução apropriada á vida a que se destinam, significam por esta forma a V. Ex.<sup>a</sup> a sua profunda gratidão pela criação do referido curso e teem a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o protesto da sua maior admiração pela grandiosa obra de progresso empreendida e executada por V. Ex.<sup>a</sup> na pasta da Instrução Publica.

Saude e Fraternidade.

Faro, 4 de julho de 1914.

Antonio Joaquim Moreira Junior, Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, José Alvaro Marreiros, José Luiz Pinto Moura Veiga, Antonio Gomes de Almeirim, Francisco Maria Ferreira Veiga, Romualdo Francisco Inacio Ernesto, Renato Vitorio Serafim de Assis, José Julio Moreira, Antonio Neto Penha, Carlos Maria Paraizo de Padua, Antonio Torcato da Silva Costa, Antonio dos Santos Valente, João Basilio Neto Correia, Carlos Mendes Madera, Carlos dos Santos Silva, Luis Tomaz Ramos, José da Cruz Marques Dares, Manuel Artur da Costa, Augusto Cezar Tavares Belo, Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques, José Antonio Filipe, Saul Rodrigues, Filipe Fernandes, Armando José Neves, José Francisco de Assis dos Santos, Fernando Maria Paraizo de Padua, Manuel Vitor Freire Tavares Belo, José Eduardo Vitor Jordão, Innocencio Lopes Martins, José Maria de Assunção, João dos Santos Reis Junior, Joaquim Belas Fragata Junior, José de Brito Junior, José Paulino Ramos, Alexandre Jaime dos Reis Honrado, Domingos dos Reis Honrado, Antonio Pedro Bentes, Antonio Mendes Serrano, Leonilde Amalia Marques, Etelevina Soares Eusebio, Guiomar Mascarenhas Simões, Julia Rosa Pereira Guieiro, Isabel de Sousa Pontes Lamy Rita Jovita Leal Guerreiro, Maria Tereza Ribeiro, Susana do Carmo Gomes, Ana da Cruz Marques, Ana Amelia dos Santos, Maria Ana da Conceição Ramos, Alice Maria Martins da Cunha, Maria Pires do Figueiredo, Democelia Celeste da Silva, Vitoria Aleiro, Maria José Albino da Silva, Olivia Alexandrina Bomba, Maria Germana Oliveira, Barbara Rosa do Rosario, Maria Isabel Tavares Belo, Maria da Encarnação Silva, Berta Felicidade Jubilot, Amelia das Dóres Rodrigues Coelho, Josefina Rita Afonso, Maria Julia Rodrigues, Irene Paula Cunha, Maria João Azeiteira Eduarda das Dóres Brito, Celeste Aurora Maxima Rosado, Maria do Carmo Brites Salgado, Zulmira de Jesus Medina, Maria José Ramos Bandeira, Virginia Francisca Paraizo, Adelina das Dóres Fonseca, Luiza Augusta Pires, Maria Luiza Inez, Isabel Maria Martins, Aurora do Carmo Belmonte, Maria José Correia, Helena da Conceição Pedro, Maria Joana Procopio, Ana Maria Romão e Judith do Carmo Viegas.

TEATRO CIRCO

Estão annunciadas para os dias de segunda e terça-feira da próxima semana duas recitas, que deverão fazer sensação, pois que o afamado baritono algarvio Alfredo Mascarenhas vem começar a promettida *tournee* de despedida aos seus comprouvianos e mostrar-lhes o progresso que tem feito na cultura de arte de musica, em que adquiriu justa celebridade, não só no estrangeiro, onde cantou durante tres anos em bons teatros de Italia, de Austria, de Russia e no Cairo, como ha dois anos nas duas temporadas do Coliseu de Lisboa, pondo-se a par dos mais distintos cantores italianos que vieram apresentar-se ao exigente publico da capital.

O nosso compatriota contou as noites de triunfo em Lisboa por cada recita em que tomava parte; sempre muito querido e muito entusiasticamente aplaudido.

E' acompanhado por outra celebre cantora, sr.<sup>a</sup> Arduna, uma soprano de voz muito timbrada e de pura escola, que tambem fez sensação nas plateias do Coliseu.

Propõem-se cantar reduções de operas, extractando os trechos das duas vozes de mais efeito e de maiores difficuldades.

Trazem tambem um repertorio da Canção Portuguesa, com os *couplets* mais bonitos dos maestros Sarti, Neuparth, David de Sousa e Tomaz Borba, que nos saibões de Lisboa teem sido ouvidos sempre com muito aplauso.

Devem ser pois duas interessantes noites naquella casa de espetaculos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

GENTE NOVA

OS PADRES E A BIBLIA

As associações baseiam-se nos estatutos que as regem. Assim a «religião cristã» deve basear-se na Biblia.

E se esta é um livro sagrado, se simbolisa a santidade de Deus, não pôde ser modificada.

Se Deus é um ente superior, sobrenatural, divino, se tem o poder de mandar na vontade dos homens, os homens não podem mandar na dele.

Assim, sendo a Biblia, sua lei, inviolavel, os homens não teem o poder de altera-la em ponto algum.

Se a modificam e elle não a defende, é porque nem ella é divina nem elle tem poder. Todo o estadista defende a sua lei.

Ah!... a Biblia não tem autor, não é obra de uma só pessoa, é um velho farrapo já roto e arremendado ao acaso com panos de cores diferentes.

Não é uma obra original, é uma colleção de livros diferentes, reunidos num só volume. E' uma copia de crenças e preceitos antigos.

Portanto, ella não representa o desejo de Deus, mas sim, a vontade dos que a fizeram, e dos que a modificam e a interpretam a seu modo de ver.

Eis porque eu vos afirmo que ella é o *codigo* duma falsa religião inventada pelos homens.

Digo falsa porque a ciencia demonstramos a causa dos fenomenos que ella diz serem motivados por Deus; e digo mentirosa, porque ali não gira a verdade mas sim o interesse duma classe.

Tanto prova que ha interesse que os padres evitam, e sempre teem evitado, que os crentes conheçam a Biblia. Isto não admira, pois que ella, além de nos apresentar um grande numero de paginas mentirosas, vai de encontro aos preceitos da Igreja actual. E isto não convem de forma nenhuma. Quanto mais fanatismo mais o sacco aumenta.

Assim, eu conheço alguém que faz parte de cinco associações de cada uma delas tem um estatuto; é catolico e não tem uma Biblia.

E quantos nós haverá nestes casos... tudo é preciso...

Isto é uma prova clara de que o crente deve ser ignorante; de que o catolico para ser catolico não deve conhecer o Evangelho.

Deve ser um fanatico ferrenho, deve ter o cerebro envolto de trevas, deve crer no misterio, e não se importar com «o porquê» das coisas.

E sois vós, ó padres, representantes de uma religião onde a verdade permanece immaculada e pura!

Quando ao alto do vosso pulpito, de cabeça erguida, perante as multidoes ignorantes, falais da vossa religião, vós falais verdade?

Quem vos deu autoridade para modificar a doutrina que dizeis prégada por Cristo? Ah!... sim, o negocio, o interesse, a exploração...

Arrancaí a mascara da hipocrisia e esculai alguns versiculos do codigo da vossa religião, da religião de Cristo, para confrontar com o que fazeis atualmente e para que fiquéis sabendo que nós conhecemos a verdade.

Diz o vosso Deus:

«Não farás para ti imagens, nem figura alguma de tudo o que ha em cima do ceu...»

«Não adorarás, nem lhes darás culto...»

«Deitai abaixo os seus altares e quebraí as suas estatuas...»

«Como se compreende tudo isto?... Ah!... é o altar é o balcão, as imagens quinquelhetas, e o culto negocio...»

«A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher...»

Porque usais saias, ó padres?... e diz Deus: *guardai as minhas leis*.

Desgraçado Deus!... Os seus representantes acatam com tanto amor as suas ordens que em vez de amarem a pobreza cobrem-se de ouro.

«Não malarás...»

Quantos desgraçados não arderam nas fogueiras da Inquisição, quantas victimas não bquearam, dilaceradas pela dor, quantas mais não enlouqueceram, por causa da vossa religião!...

Conheceis as paginas mais sangrentas da historia de Portugal e Hespanha?

Lembraí-vos dos reinados de D. João III, de Portugal, e de Fernando e Isabel, de Hespanha?... que luto, que dor, que desolação!!!

«Não adulterás». E a isto? Vós iludis os crentes, vós não ensinai aos homens o caminho da verdade, do bem, do amor, da paz.

A vossa religião é uma velharia cheia de crimes e traições!... está manchada... caiu para sempre... já não se pode levantar.

Além, por detraz das montanhas, o sol da Verdade desponta agora com todo o fulgor já vai longe o tempo em que a *verdade e a mordera* nos torturavam de dor.

Os misterios acabaram; a Ciencia campeia agora.

O povo empunha o facho da Luz e olha contente para um horizonte mais largo que lhe sorri cheio de esperanças.

Tem confiança, crença, fé, esperança, e ter esperança é viver.

Cambiemos agora com mais força; o Catholicismo atrazou-nos muitos seculos.

Avante, pois, ó povo, pela *Ressurreição da Humanidade*.

Alexandre A. da Piedade.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

### F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

#### O NOSSO NOTICIARIO

Em companhia de sua afilhada, mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos, distinta aluna da escola industrial e comercial Pedro Nunes, desta cidade, partiu no domingo para Coimbra a sr.<sup>a</sup> D. Ana Crispim, viúva do sr. dr. José Diogo Frederico Crispim, antigo conservador e reitor do liceu de Faro.

Vimos em Faro o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario, sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira.

Acompanhada de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, partiu para Monchique, o sr. Francisco de Abreu Marques, ilustre inspetor de finanças deste distrito.

Estão em Faro as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Nogueira e sua sobrinha, D. Cristiana Marques, respetivamente cunhada e filha do nosso ilustre amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. Eduardo Marques.

Tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso presado amigo e dedicado colaborador do *Heraldo*, sr. Eurico de Campos, digno administrador do concelho de Tavira.

Está em Faro o sr. José Negrão Buzel, de Portimão.

Foi julgado incapaz de todo o serviço o secretario de finanças de Vila Real de Santo Antonio, sr. Pedro Teixeira.

As associações da classe dos caixeiros de Elvas, Santarem, Portalegre e outras, telegrafaram ao sr. presidente do ministerio solicitando a discussão da regulamentação das horas de trabalho na proxima reunião extraordinaria do Congresso.

Den se o seguinte movimento no pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste: promovidos: á 1.<sup>a</sup> classe, os escriptorarios srs. Manuel Pereira Antunes de Melo Portugal da Graça e Augusto Xavier Mattez; a chefe de secção do serviço de trafego, o sr. Firmino da Purificação Carmo, e a escriptorario principal, o sr. José Francisco de Alegria M. rato.

Naturalizou-se cidadão portuguez o subdito espanhol Antonio Filé Ramirez, domiciliado em Vila Real de Santo Antonio.

Acompanhada de sua familia, partiu para Cachopo, onde tencionava passar uma temporada, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Domingues.

O sr. Jaime Ruivo, distinto funcionario tecnico da camara municipal de Faro, que muito obsequiosamente se prestou a coadjuvar o sr. Lyster Franco na elaboração do projeto e orçamento de um pavilhão para a escola industrial Pedro Nunes, desta cidade, já iniciou os seus trabalhos sobre tão importante assunto.

Foi criada em Lisboa mais uma escola industrial, localisada no intendente.

Está a concurso o lugar de continuo da camara municipal de Vila do Bispo com 30\$00.

A camara municipal de Loulé solicitou do governo um subsidio para occorrer á construção da estrada que deve ligar aquella vila com a estrada nacional n.<sup>o</sup> 17, passando pelo sitio do Porto Nobre, freguezia de Querença.

#### POR ESSE ALGARVE

##### Almaneil

Encontra-se já entre nós o nosso dilcto amigo sr. Cristovão Guerreiro Marum, que havia dezoito mezes tinha partido para a America do Sul.

Foram para Lisboa na ante penultima semana as sr.<sup>as</sup> D. Inacia da Conceição Ricardo, D. Antonia Barbara Ricardo, D. Maria Ricardo José e o nosso amigo Manuel de Sousa Gaz, das Pereiras.

Faz anos no proximo dia 16 a sr.<sup>a</sup> D. Antonia do Carmo Cristovão, filha do nosso prestimoso correligionario Francisco Cristovão de Sousa.

Corre aqui grande descontentamento pela ilegalidade com que foi atendida a representação que os *talassas* fizeram para a mudança do posto do registro para junto da Igreja.

Esperamos os acontecimentos.

#### O caso de Monchique

Proceden-se no dia 3 á autopsia ao cadaver do infeliz Augusto Coxixo, vítima da agressão da guarda republicana, caso a que a imprensa se tem largamente referido.

Os peritos constataram que a morte foi produzida por uma baionetada que lhe atravessou a garganta e penetrou na laringe.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se muitas pessoas das relações e amizade do extinto. Junto da sepultura

falaram os srs. dr. Santos e Bernardino Carrapiço.

O guarda causador do crime ainda não foi preso, contra a espetativa de toda a gente.

São de veras lamentaveis estes sucessos que apenas servem para intensificar a impopularidade da guarda republicana nesta provincia.

#### CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 9—D. Amalia Teles de Carvalho, D. Celeste de Jesus Silva, D. Maria Auria Augusta Barreto, D. Vitoria da Encarnação Fernandes, D. Sara de Móra Faria, José Augusto Moreira, Antonio Magalhães Vidal, José Francisco Pimenta e Luiz Julião da Silva.

Sexta-feira, 10—D. Mariana Pacheco Soares, D. Maria Celeste Ruivo, D. Catarina Mendes da Silveira, D. Francisca S. José Reis, D. Rosalinda Alberta Pacheco, D. Carolina Coucelo da Costa, D. Adalina Martins, Conde do Cabo de Santa Maria, Antonio Amado de Sousa, João Francisco Teixeira, Sêmth Sequeira, Eduardo Augusto dos Santos, José Felisberto da Costa, Antonio de O' Gonçalves e o menino Manuel Gomes Faria.

Sabado, 11—D. Luiza Pascal de Sousa, D. Antonia Joaquina de Santos, D. Eulalia de Brito e Silva, D. Sebastiana dos Santos Rodrigues, D. Maria Eugenio de Castro, D. Eduarda de Sousa Pires, José Alberto Moreno, Antonio Gonçalves Peres, Raul Camano de Bivar, Joaquim Luiz de Mendonça e Alfredo de Maldonado Cunha.

Casamentos:

Em Tavira consorciou-se o sr. Antonio Rosa Junior com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Firmiana Modesta. Testemunharam o ato os srs. Raul Maria Nogueira Franco e Vasco Braz de Campos, tenentes de infantaria 4.—Tambem casou o sr. José Joaquim dos Santos com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Izaura de Almeida, sendo testemunhas do ato os srs. Luiz José Pedro da Silva Lobo de Azevedo e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joana Arnedo.

Necrologia:

Faleceu na vila de Olhão, com 31 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Laura de Jesus Fonseca, esposa do sr. Manuel Batista Fonseca Estola, construtor naval. Deixou 5 filhos menores.

O cadaver foi sepultado em catacumba no cemiterio da mesma localidade.

Pegaram as borlas do caixão os srs. José Lazaro da Costa, João José Mendes, João Gomes e Antonio Martins Pereira.

## EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em direito e administrador interino do concelho de Faro.

FAÇO SABER, que nesta administração do concelho de Faro, foi requerida licença por Manuel Mendes Pinto, casado, proprietario, residente no sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexe deste concelho, para estabelecer uma fabrica de telha e tijolo em um cercado que possui no sitio dos Lagos e Relva, freguezia de Estoi do mesmo concelho, o qual confronta do norte e poente com Antonio Mendes Pinto, sul com o proprietario e nascente com a estrada municipal da Sambada a S. Romão.—Este estabelecimento acha-se compreendido na 2.<sup>a</sup> classe da tabela anexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de  *muito fumo e perigo de incendio pela acumulação de combustivel*, pelo que, em conformidade com o art. 6.<sup>o</sup> do referido decreto, são convidadas todas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a reclamarem por escrito, no prazo de trinta dias, a contar da data da afficação, perante mim, qualquer motivo de opposição que tenham contra a concessão da licença requerida.—E para constar, nos termos do citado decreto, foi este e outro de igual teor, afficados nos logares designados na lei.

Faro, 2 de julho de 1914.

Feliciano Santos.

Está conforme.—Administrador do concelho de Faro, 2 de julho de 1914.

O amanuense, servido de secretario, Joaquim de Sousa Dias.

#### BESTAS ROUBADAS

Na noite de 3 do corrente foram roubadas do Monte da herdade do Vale Gonçalinho, na freguezia e concelho de Castro Verde, uma égua e um macho, tendo aquella oito anos e este quinze mezes. A égua é de cor castanho escuro; é calçada dos pés e da mão esquerda, tendo falta na parte do lado esquerdo, por ali ter tido bichos. O macho é de cor preto escuro; ainda mama e está ferrado do pé direito, por este ser torto.

Pede-se a quem descobrir o seu paradeiro o favor de indicar a Manuel Guerreiro Colaço de Brito, morador no referido Monte e herdade.

#### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.



## O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuína Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as cores da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

#### A PROVA:

"Minha filha soffria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

#### Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que soffrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMARKE, Rua da Fabrica 27, Porto.

#### CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otiatologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

#### PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14 Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

#### LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.<sup>o</sup>—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.<sup>o</sup> 21—FARO

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.<sup>o</sup> 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.<sup>o</sup> 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

## MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.<sup>o</sup> L.<sup>td</sup>

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

#### BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.<sup>a</sup> qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

#### SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

#### A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

#### JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

